

Simonsen sugere leque maior de medidas contra a inflação

por Walter Diogo
do Rio

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen defendeu, ontem, no Seminário Internacional sobre Hiperinflação, a execução de uma política salarial que só permita reajustes salariais semestrais a percentuais inferiores à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para tornar viável a execução de um tratamento de choque na inflação ou políticas monetárias mais austeras, com reais possibilidades de sucesso.

Simonsen enfatizou que a política de combate à inflação no Brasil precisa ser um pouco mais abrangente, devendo envolver o controle de preços, uma política monetária restritiva, limitações nos reajustes salariais e corte ou eliminação drástica do déficit pú-



Mário Henrique
Simonsen

blico. Simonsen defendeu também a extinção da correção monetária, observando que ela deu bons resultados na década de 60, quando foi criada para funcionar como uma exceção

na economia. Na década de 70, ela "generalizou-se, viu regra geral e está funcionando como uma força inercial que realimenta e impede a queda da inflação", sustenta Simonsen.

Nos debates do seminário, o professor Mário Henrique Simonsen disse que o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, está interessado em endurecer o combate à inflação, ampliando o controle de preços, cortando bruscamente os gastos públicos e limitando os reajustes salariais. Mas vem enfrentando pressões políticas que o impedem de combater a inflação com mais vigor. Simonsen manifestou-se favorável ao controle de preços e disse que não há como derrubar a inflação sem a adoção dessa medida, por causa dos grandes oligopólios e das empresas estatais, que dominam alguns

setores como petróleo, energia, aço e transporte.

Para Simonsen, a legislação salarial que vincula os aumentos a 100% do INPC é tão esdrúxula quanto os orçamentos múltiplos e a duplicidade do Banco Central. Na sua opinião, o governo tem de enfrentar todos os problemas ao mesmo tempo e com vigor, para mudar drasticamente a economia. Simonsen atacou também as propostas de reajustes de salários trimestrais e disse que a Argentina já demonstrou ao Brasil tudo que não se deve fazer no combate à inflação.

"A Argentina de 1984 procurou escorar os empregados com reajustes mensais pelo custo de vida. Os salários reais não subiram, pois os preços correram mais depressa, e a inflação está avizinhando-se dos 800%", concluiu.